

ENSINO DA OFTALMOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO NO BRASIL – 1987

*Fernanda Aparecida Cintra**

*Rachel Noronha**

*Vera Lúcia Pereira***

*Newton Kara José****

CINTRA, F.A.; NORONHA, R.; PEREIRA, V.L.; JOSÉ, N.K. Ensino da oftalmologia na graduação em enfermagem: levantamento da situação no Brasil – 1987. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo 23(3):243-256, dez. 1989.

Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento do ensino de oftalmologia que é oferecido aos alunos de graduação em enfermagem. Para sua efetivação foi enviado um questionário a todos os cursos de enfermagem do Brasil, no qual são abordadas questões relativas ao ensino que é administrado. Do total correspondente a 87 questionários foram obtidas 76 respostas (87,36%), restando assim, 11 (12,64%) correspondências sem terem sido respondidas.

Os nossos achados apontam para um quadro, no qual verifica-se que 55,26% das escolas incluem em seus currículos assuntos de oftalmologia, sendo que em apenas 14,28% destas escolas são abordados aspectos ligados à prevenção da cegueira. Considerando que na literatura nacional e estrangeira pesquisadas não foi evidenciado qualquer relato sobre o preparo do enfermeiro em oftalmologia preventiva e analisando os dados obtidos no presente estudo, esperamos que os docentes em enfermagem reflitam sobre a importância deste ensino na formação do enfermeiro como educador e agente de saúde na comunidade.

UNITERMOS: *Ensino de enfermagem. Oftalmologia.*

INTRODUÇÃO

As ações inadequadas do indivíduo ou da coletividade são responsáveis pelo aparecimento de muitos problemas de saúde. Assim, à medida que conhecimentos sobre o assunto, atitudes favoráveis e oportunidades de prática são facilitadas, adquire-se maior condição para a tomada de decisões acertadas em relação à própria saúde e à do grupo em que se vive (TEMPORINI et alii, 1983).

* Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

** Ortopista da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

*** Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

A seu modo, as medidas preventivas enfatizadas em várias áreas do setor saúde, são igualmente importantes na Oftalmologia (MACCHIAVERNI FILHO et alii, 1986). Segundo a Organização Mundial de Saúde, citada por TEMPORINI et alii (1983), dois terços dos casos de cegueira existentes no mundo seriam preveníveis ou curáveis se a população tivesse apenas alguns conhecimentos básicos de cuidados com os olhos, bem como das principais causas de problemas visuais e como evitá-las.

Como se vê, a sociedade vem pagando um preço muito alto pelo cuidado inadequado da visão (JOSÉ, 1986), pois ocorre que cerca de 85% do nosso relacionamento com o mundo em que vivemos é feito através deste órgão do sentido. Desta forma, defeitos da visão não corrigidos podem ocasionar distúrbios emocionais e psicológicos, prejuízos no desenvolvimento da personalidade, no desenvolvimento global do indivíduo, além de causar acidentes de trabalho e tornar o indivíduo idoso mais dependente (JOSÉ, 1986; JOSÉ & PEREIRA, 1985).

Conforme analisado por TEMPORINI et alii (1983) vários programas de prevenção da cegueira vêm sendo desenvolvidos nas últimas décadas, em muitos países, por parte de órgãos do setor saúde. Segundo esses autores, a OMS ressalta a importância de se levar assistência oftalmológica ao alcance de todos, usando-se tecnologia apropriada à realidade social da comunidade, sendo que uma de suas recomendações é a formação de agentes de promoção de saúde ocular para aplicar teste de acuidade visual, dar tratamento às patologias oculares mais comuns e reconhecer aquelas que necessitam de encaminhamento.

Segundo essa linha de atuação a Disciplina de Oftalmologia do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas-FCM da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, vem ministrando cursos de Formação de Agentes de Saúde Ocular para acadêmicos de medicina e enfermagem e de outros cursos ligados à área da saúde, tais como: professores e alunos do Curso de Formação para Magistério, visando uma futura atuação nas comunidades, através de palestras sobre noções de higiene visual, orientação para encaminhamento quando da detecção de problemas mais sérios e também efetuando primeiros socorros (JOSÉ et alii, 1987).

Além disso, estudando as condições do atendimento e prevalência de ambliopia na população pré-escolar da cidade de Campinas-SP, em 1981 JOSÉ et alii (1984), fizeram uma série de recomendações no sentido de melhorar a saúde ocular da população infantil. Dentre elas ressalta-se a orientação do ensino de Oftalmologia nos cursos de graduação do pessoal das áreas de saúde e educação visando desenvolver atitudes e conceitos de prevenção de cegueira, a fim de engajar os profissionais da área nessa tarefa.

Vale destacar também que, em 1981, PEREIRA et alii (1981), examinaram a validade da realização de triagem visual em escolares por estudantes dos cursos

técnico e superior de enfermagem e obtiveram resultados positivos, mostrando ser o enfermeiro um elemento útil e importante na prevenção da cegueira. Com base nessa experiência foi ministrado um curso de Noções de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira às enfermeiras da rede municipal de saúde, que vêm desenvolvendo triagem visual das crianças em creches municipais de Campinas. O mesmo curso vem sendo realizado para os alunos do 4º Semestre do Curso de Enfermagem da FCM-UNICAMP, há 4 anos, procurando conscientizá-los de que os profissionais de saúde têm um papel de destaque na prevenção, visto que sua ação deve abarcar, além da assistência de detecção e cura, a importante área da educação para a saúde. Nessa perspectiva cabe destacar que prevenir torna-se, certamente, um desafio, no qual o ato de educar passa a ser de todos.

Nesta altura deve-se chamar a atenção para a enfermagem brasileira que, no decorrer de sua história, mesmo constando de seus anais uma visão voltada para a saúde pública, tem deixado de dar atenção ao lado preventivo da assistência às pessoas. Desta forma esteve mais compatível com as doenças e com a medicalização da sociedade e seus profissionais, ao longo dos anos, foram sendo absorvidos pelo mercado de trabalho hospitalar e sua produção científica não vem demonstrando uma prática preventiva*.

No que se refere à Oftalmologia, na literatura brasileira de enfermagem da última década, nenhum estudo foi encontrado na área curativa ou preventiva, ao passo que no levantamento estrangeiro relativo ao mesmo período encontramos muitos trabalhos que versam sobre procedimentos hospitalares, com predominância dos assuntos sobre tratamentos cirúrgicos.

Por outro lado, a prática de enfermagem revela que os enfermeiros não estão ocupando o seu espaço na área de oftalmologia, o que justifica, de certa forma, a ausência de publicações a este respeito. Verifica-se, outrossim, que a sua participação nos encontros científicos de oftalmologia é mínima, chegando muitas vezes a não existir, o que torna-se lamentável, tendo em vista que nestes encontros, em particular naqueles direcionados aos aspectos preventivos, observa-se a presença de elementos pertencentes a uma equipe multi-profissional de saúde. Isto reflete que em nosso país os enfermeiros não estão despertados para participar da solução dos problemas da visão, mesmo sendo este profissional um membro da equipe de saúde que poderia ter uma ação eminentemente educativa.

Tudo isto está a indicar que as escolas de enfermagem não estão preparando seus futuros profissionais para atuarem na importante área da saúde ocular.

* A esse respeito consultar GERMANO, R.M. *Educação e ideologia da enfermagem no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1984 e ALMEIDA, M.C.P. & ROCHA, J.S.Y. *O saber de enfermagem e sua dimensão prática*, São Paulo, Cortez, 1986.

Diante deste quadro, os autores deste trabalho, após iniciarem uma experiência de implantação de um programa de ensino de Oftalmologia em Enfermagem*, pretendem estudar a realidade nacional do ensino de enfermagem em oftalmologia que é oferecido nos cursos de graduação em enfermagem.

Além disso, pretendem contribuir para a implantação do ensino de oftalmologia em enfermagem nos cursos de enfermagem do país, bem como oferecer subsídios para estudos posteriores, visando a atuação do enfermeiro nas áreas curativa e preventiva dos problemas da visão.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado abrangendo todos os cursos de graduação em Enfermagem do Brasil, através da aplicação de um questionário (anexo) composto por três questões especulativas sobre o ensino de Oftalmologia em Enfermagem, sua importância e suficiência da literatura pertinente e uma questão na qual poderiam ser expressos comentários a respeito do assunto.

Procurando atingir todos os cursos de Graduação em Enfermagem foram enviados 87 questionários, dos quais 76 (87,36%) enviaram resposta.

Para efeito de análise e discussão os dados obtidos foram expressos em números absolutos e índices percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para efetuar a análise dos resultados examinamos, inicialmente, a porcentagem dos cursos de graduação em Enfermagem que enviaram os questionários respondidos e constatamos, através da Tabela 1, que os nossos dados são representativos, uma vez que foi atingido 87,36% da população alvo.

Dessa forma, passamos a verificar o índice de escolas de enfermagem que ministram o ensino de enfermagem em oftalmologia, de acordo com a região. Para tal, construímos a Tabela 2, na qual o cálculo do percentual foi realizado considerando, como valor total, o número de questionários respondidos, que corresponde a 76.

Estes valores indicam que, dentre os cursos de graduação em Enfermagem que participaram da nossa pesquisa, 55,26% oferecem o ensino de oftalmologia, prevalecendo as escolas da região sul e sudeste. Por outro lado, enquanto todas as

* Há quatro anos a Disciplina de Enfermagem Médico-Cirúrgica do Departamento de Enfermagem da FCM-UNICAMP introduziu no seu programa uma unidade de Oftalmologia em Enfermagem, a qual é ministrada por membros da Disciplina de Oftalmologia da FCM, com conteúdos teóricos e práticos. Esta experiência é objeto de um trabalho que se encontra em fase de elaboração.

escolas da região norte incluem este ensino em seus currículos, nenhuma escola da região centro-oeste realiza este procedimento. De fato, na questão referente à importância do ensino de enfermagem em oftalmologia no curso de graduação, duas escolas da região centro-oeste responderam que não consideram importante, e duas informaram não terem opinião sobre o assunto. Nos comentários feitos, é relatado, em um questionário, que este ensino foi abolido do currículo devido a redução da carga-horária durante a reforma universitária, e em outro, que não há mercado de trabalho para o enfermeiro oftalmologista.

No tocante às escolas da região norte, embora todas ministrem o ensino de enfermagem em oftalmologia, exceto uma, as demais consideram importante este ensino, entretanto, elas comentam sobre a escassez de material didático, além da carga-horária do curso ser insuficiente para a inclusão de novos aprendizados.

Reportando à Tabela 2, notamos que na região nordeste, do total equivalente a 17 escolas, 10 não ministram o ensino de oftalmologia, contudo nota-se que, exceto duas escolas, todas as restantes (08) afirmam que ele é relevante na formação do enfermeiro. Observa-se, outrossim, que nesta região os comentários assemelham-se à escassez de material didático e insuficiência de carga-horária. Todavia, algumas escolas acreditam que futuramente poderão ampliar o currículo, introduzindo este enfoque, bem como sugerem a criação de cursos de especialização sobre o assunto.

TABELA 1
QUESTIONÁRIOS ENVIADOS E RESPONDIDOS PELOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, SEGUNDO A REGIÃO – 1987

REGIÃO	ENVIADOS		RESPONDIDOS	
	Nº	%	Nº	%
NORTE	04	4,60	04	4,60
NORDESTE	19	21,84	17	19,54
SUL	20	22,98	16	18,39
SUDESTE	40	45,98	35	40,23
CENTRO-OESTE	04	4,60	04	4,60
TOTAL	87	100,00	76	87,36

TABELA 2

NÚMERO E PERCENTUAL* DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, EM RELAÇÃO AO ENSINO DE ENFERMAGEM EM OFTALMOLOGIA, SEGUNDO A REGIÃO – 1987

REGIÃO	MINISTRAM		NÃO MINISTRAM	
	Nº	%	Nº	%
NORTE	04	5,27	–	–
NORDESTE	07	9,20	10	13,16
SUL	10	13,16	06	7,89
SUDESTE	21	27,63	14	18,42
CENTRO-OESTE	–	–	04	5,27
TOTAL	42	55,26	34	44,74

* O cálculo do percentual foi efetuado considerando o total de questionários respondidos (N = 76). (Número)

Conforme dissemos anteriormente, neste estudo pudemos constatar que o ensino de enfermagem em oftalmologia prevalece nas regiões sul e sudeste. Examinando separadamente cada região verificamos, inicialmente, que no sul do país, dentre 16 escolas, apenas 06 não incluem este ensino no currículo. Estas escolas comentam sobre a inoperabilidade de aulas práticas, além da necessidade de uma reforma curricular para a inclusão deste ensino. Por outro lado, vimos que, considerando a relevância deste tema, uma escola pretende refletir sobre ele e, possivelmente, implantá-lo através de aulas ou palestras.

Em relação à região sudeste, constatamos que 14 escolas, dentre as 35 que participaram da pesquisa, não incluem o ensino de enfermagem em oftalmologia.

Novamente aqui observamos que algumas escolas tecem comentários sobre o mercado de trabalho para o enfermeiro oftalmologista, conforme é evidenciado na região centro-oeste. Estas escolas revelam que a demanda de emprego para o enfermeiro, nesta área, é mínima e portanto, não requer a criação de especialistas.

Outras afirmam que a carga-horária curricular é insuficiente para a inserção de novos aprendizados, e preferem dar prioridade a temas que acreditam ser de maior relevância. Há ainda aquelas que, embora não ministrem este ensino, pretendem avaliar a necessidade e possibilidade de introduzi-lo no currículo de graduação.

Por outro lado, no que concerne às escolas que abordam a enfermagem em oftalmologia, na região sudeste, nota-se que enquanto uma menciona que a oftalmologia não deve tornar-se mais uma área para a especialização em enfermagem, outra acredita que os enfermeiros devem buscar a ampliação e o aperfeiçoamento de conhecimentos, a fim de permitir sua atuação de forma independente. Observa-se, ainda, que a escassez de material didático também é percebida nesta região, na qual é enfatizado que a literatura existente, além de ser estrangeira, revelando, assim, a realidade de outros países, ela é direcionada aos profissionais médicos. Nesse sentido, algumas escolas afirmam que a falta de publicações nesta área é uma necessidade sentida e solicitam, por conseguinte, informações sobre material didático específico para os enfermeiros.

Com efeito, conforme pesquisa bibliográfica realizada, nenhum estudo sobre oftalmologia foi encontrado, na última década, na literatura brasileira de enfermagem, o que nos leva a pensar que os enfermeiros não estão desenvolvendo atividades nesta área, seja a nível primário, secundário ou terciário, fato este que vem sendo comprovado pelos dados obtidos através deste levantamento.

Se considerarmos que a atuação dos profissionais nas diferentes áreas procede, em parte, de sua formação, ou seja, do conteúdo didático que é ministrado pelas disciplinas que compõem o currículo escolar, é possível compreender, através da análise do Quadro 1, a demanda de enfermeiros na área de oftalmologia, bem como a ausência de publicações na literatura brasileira.

Este quadro evidencia que o conteúdo teórico que é ministrado pelos cursos de graduação em enfermagem fundamenta-se nos aspectos curativos e inclui, dentre outros tópicos, a anatomia e fisiologia do globo ocular, as patologias e as cirurgias oculares, as emergências, etc. Chamamos a atenção, contudo, para as regiões sul e sudeste que incluem a avaliação da acuidade visual e a prevenção da cegueira – tópicos considerados relevantes no ensino de oftalmologia preventiva. Ainda que nestas regiões sejam abordados os aspectos preventivos de enfermagem em oftalmologia, nota-se que o número de escolas que desenvolvem este ensino é mínimo (06) e equivale a somente 14,28% de todos os cursos de graduação em enfermagem que ministram o ensino de enfermagem em oftalmologia (Tabela 3).

Além disso, os nossos dados revelam que são dispensadas, em média, por escola, 08 horas para o ensino de enfermagem em oftalmologia e que ele é ministrado em sua quase totalidade por enfermeiros, sendo em alguns locais ministrado por médicos, e em outros, por ambos. Observa-se, também, que existe uma diversificação quanto ao semestre no qual ele é dado, entretanto, há uma predominância entre os 4º e 5º semestres.

QUADRO 1
SÍNTESE DO CONTEÚDO TEÓRICO DE ENFERMAGEM EM
OFTALMOLOGIA, MINISTRADO PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM, SEGUNDO A REGIÃO – 1987

REGIÃO	CONTEÚDO TEÓRICO
NORTE	<ul style="list-style-type: none">– Patologias oculares – Assistência de enfermagem.– Cirurgias oculares – Assistência de enfermagem nos períodos de pré e pós-operatórios.– Emergências em oftalmologia.
NORDESTE	<ul style="list-style-type: none">– Patologias oculares – Assistência de enfermagem.– Cirurgias oculares – Assistência de enfermagem nos períodos de pré e pós-operatórios.– Assistência de enfermagem a pacientes com deficiência visual.
SUL	<ul style="list-style-type: none">– Anatomia e fisiologia do globo ocular.– Cirurgias oculares – Assistência de enfermagem nos períodos de pré e pós-operatórios.– Emergências em oftalmologia.– Avaliação da acuidade visual.– Prevenção da cegueira.
SUDESTE	<ul style="list-style-type: none">– Anatomia do globo ocular.– Patologias oculares – Assistência de enfermagem.– Cirurgias oculares – Assistência de enfermagem nos períodos de pré e pós operatórios.– Emergências em oftalmologia.– Causas de cegueira– Assistência de enfermagem a pacientes com deficiência visual.– Avaliação da acuidade visual.– Prevenção da cegueira.

TABELA 3
NÚMERO E PERCENTUAL* DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM QUE MINISTRAM O ENSINO DE OFTALMOLOGIA
PREVENTIVA, SEGUNDO A REGIÃO - 1987

REGIÃO	Nº	%
SUL	02	4,76
SUDESTE	04	9,52
TOTAL	06	14,28

* O cálculo do percentual foi efetuado considerando o número dos cursos de graduação (N = 42) que ministram o ensino de Enfermagem em Oftalmologia.

De forma global, os resultados obtidos neste trabalho evidenciam que a presença do enfermeiro em oftalmologia é um fato raro, ou talvez até inexistente, mesmo havendo reconhecimento, por parte de alguns, de ser esta uma importante área. No entanto, não podemos admitir que a escassez destes profissionais neste campo esteja conjugada à demanda de emprego, conforme é afirmado por algumas escolas. Este aspecto da análise coloca muitos problemas com diversas facetas, valendo a pena destacar um deles, que é o “locus” de atuação do enfermeiro. Se reportamos ao desenho da pirâmide, que permite visualizar no seu ápice, os enfermeiros atuando na assistência terciária e, na sua base, bem ampla, os problemas de saúde de menor complexidade da população, ou seja, de nível primário, mas que se não sofrerem ação preventiva certamente se tornarão graves, podendo ocasionar grandes seqüelas, veremos, então, poucos enfermeiros, permitindo que outros profissionais atuem em seu lugar.

Pelo que podemos observar, parece que existe um desconhecimento dos enfermeiros quanto à prática de enfermagem em oftalmologia, haja visto que algumas escolas comentam sobre a necessidade de formação de especialistas, como pré-requisito para o desenvolvimento de atividades nesta área. Por outro lado, a enfermagem como profissão não estabelece “a priori”, que os seus elementos sejam especialistas – o que é bastante questionável. É evidente que a especialização permite a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos, no entanto, acreditamos que, no tocante à oftalmologia, ela é relevante para o planejamento, a formação e a coordenação de grupos, para a docência e a produção científica, dentre outras finalidades. Isto, sem dúvida, contribuiria de forma significativa para a implementação de planos de trabalhos e estudos, seja a nível primário, secundário ou terciário, contudo não exclui a participação do profissional não-especialista.

O campo de atuação em oftalmologia está, portanto, em aberto, cabendo lembrar ainda que especialização não significa partição, nem visão unilateralizada, mas sim deve ser entendida como o domínio aprofundado de mais uma área do conhecimento, bem como o preenchimento de mais um espaço profissional e conseqüentemente mais autonomia de seus membros para a prestação de assistência, a produção e a reprodução de conhecimentos. Diante disto podemos afirmar que há espaço para a participação real e positiva do enfermeiro na área de oftalmologia, sendo o Núcleo de Prevenção da Cegueira na FCM-UNICAMP, no qual atual estudantes de medicina e enfermagem ao lado de docentes dos dois cursos, um excelente exemplo (JOSÉ et alii, 1987).

Deve ser enfatizado que a falta de publicações e de material didático sobre o assunto, contribui para a manutenção deste quadro, em que os enfermeiros, especialmente aqueles que estão na docência, desconhecendo o espaço que possuem na área de oftalmologia, permanecem alienados deste campo, ou ainda, restringem o

ensino de enfermagem em oftalmologia a conteúdos apenas teóricos, com aspectos informativos e carga-horária insuficientes para um aprendizado conveniente aos cursos de graduação.

Finalmente é preciso acrescentar que é a partir do reconhecimento pela sociedade do trabalho de um profissional que se delinea sua importância, seu mérito, seu prestígio e o espaço para que atue criativamente. Neste ponto situa-se outro grande problema, pois é possível notar que fecha-se um círculo vicioso: o estudante de graduação em enfermagem recebe pouco ou nenhum conhecimento em oftalmologia, torna-se um profissional não-despertado e não-competente para prestar assistência, o mercado de trabalho não lhe oferece espaço e, para completar, a sociedade não lhe dá crédito, caso se encontre em situação que lhe permita atuar. Esperamos que este círculo acabe por ser rompido, pois acreditamos ser imprescindível que os enfermeiros ocupem este importante espaço, tanto para o bem da própria profissão frente à sociedade, quanto das pessoas que a compõem.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A análise feita no presente estudo indica a possibilidade de formulação das seguintes considerações:

1) é importante que o ensino de enfermagem em oftalmologia seja ministrado nos cursos de graduação em enfermagem, mesmo frente às dificuldades de se compatibilizar diversas áreas de conhecimento com uma carga-horária considerada insuficiente;

2) a escassez ou inexistência de produção científica e material didático sobre o assunto tem contribuído para que não se efetive um ensino adequado de oftalmologia em enfermagem;

3) fica evidenciado que as escolas de enfermagem brasileiras não estão preparando seus futuros profissionais para atuarem na área de oftalmologia, nem no que se refere aos aspectos curativos, nem preventivos;

4) há necessidade de maiores discussões sobre o ensino de enfermagem em oftalmologia, a fim de:

- a) localizar a importância e abrangência que o enfermeiro deve ter em relação à oftalmologia curativa e preventiva;
- b) que possam ser elaborados programas mínimos de ensino de oftalmologia a nível de graduação;
- c) que possam ser preparados materiais didáticos para cursos de graduação; e
- d) propor cursos de especialização, considerando o que ocorre em vários países do mundo, em especial nos EUA, nos quais o enfermeiro constitui elemento importante em todas as áreas da ação oftalmológica, realizando uma alta porcentagem de seus procedimentos.

CINTRA, F.A.; NORONHA, R.; PEREIRA, V.L.; JOSÉ, N.K. Ophthalmology teaching in nursing schools: survey of the situation in Brazil – 1987. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo 23(3):243-256, Dec. 1989.

This study aims to make a survey on the ophthalmology nursing which is offered to the nursing university students. A questionnaire was sent to all the Brazilian nursing courses in which there are questions on the contents taught. Eighty-seven questionnaires were sent out and 76 (87,36%) were received.

The results show that 55,26% of the schools include ophthalmology subjects in their curriculum, but in only 14,28% of these schools some topics related to blindness prevention were mentioned. In the Brazilian and foreign bibliography researched we have not found any study about the preparation of nurses in preventive ophthalmology. Through the analysis of the data obtained in this study, we hope that the nursing professors will think about the relevance of including preventive ophthalmology when preparing nurses to be educators and health care professionals.

UNITERMIS: *Education nursing. Ophthalmology.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JOSÉ, N.K. Levantamento de problemas oftalmológicos no conjunto habitacional bandeirantes. Campinas, 1986. (no prelo).
- & PEREIRA, V.L. Noções básicas em oftalmologia para educadores. Campinas, 1985. (mimeografado).
- JOSÉ, N.K. et alii. Atendimento de ambliopes e prevalência na população pré-escolar. Campinas, São Paulo, Brasil. *Bol. Of. Sanit. Panam.*, Washington, 96(1): 31-7, 1984.
- JOSÉ, N.K. et alii. Criação do núcleo de prevenção de cegueira. *Rev. bras. Oftalmol.*, Rio de Janeiro, 46(1): 33-7, 1987.
- MACCHIAVERNI FILHO, N. et alii. Validade da acuidade visual e alterações da motilidade ocular extrínseca por visitadoras sanitárias em pré-escolares da cidade de Paulínia, Estado de São Paulo. São Paulo, 1986. (no prelo).
- PEREIRA, V.L. et alii. Validade da medida da acuidade visual por alunos do curso técnico e superior de enfermagem. Campinas, 1981. (no prelo).
- TEMPORINI, R.E. et alii. Envolvimento de pessoal da comunidade em projeto de detecção de ambliopia em pré-escolares. *Arq. bras. Oftalmol.*, São Paulo, 46(3): 85-9, 1983.

Recebido em 05/12/88

ANEXO

Ilmo(a). Sr(a).

Objetivando realizar um levantamento sobre o ensino de Enfermagem em Oftalmologia nos cursos de graduação, vimos por meio desta, solicitar à V.Sa. o preenchimento do seguinte questionário:

1. No currículo de enfermagem de sua escola, é oferecida alguma disciplina sobre oftalmologia?

SIM ()

NÃO ()

1.1. Em CASO AFIRMATIVO, cite:

a. Nome da disciplina: _____

b. Objetivos da disciplina: _____

c. Período do curso no qual é oferecida: _____

d. Conteúdo teórico e carga horária: _____

e. Conteúdo prático e carga-horária: _____

f. A disciplina é ministrada por:

() enfermeiro

() médico

() ambos

() outro – especificar: _____

g. Os alunos têm acesso a algum material didático?

NÃO ()

SIM () Especifique: _____

1.2. Em CASO NEGATIVO, são ministradas aulas e/ou palestras sobre Enfermagem em Oftalmologia?

SIM ()

NÃO ()

Se a resposta for SIM, responda:

a. Número de aula(s) e/ou palestra(s): _____

b. Título(s) da(s) aula(s) e/ou palestra(s): _____

c. Período do curso no qual são oferecidas: _____

d. A(s) aula(s) e/ou palestra(s) são ministradas por:

() enfermeiro

() médico

() ambos

() outro – especificar: _____

2. Na sua opinião, considera importante o ensino de Enfermagem em Oftalmologia no Curso de Graduação?

SIM ()

NÃO ()

Não tenho opinião ()

3. Em relação ao material didático de Enfermagem em Oftalmologia, o que existe na literatura brasileira é suficiente para a formação do enfermeiro, a nível de graduação?

SIM ()

NÃO ()

Não sei ()

4. Comentários: _____

Solicitamos, outrossim, que nos envie o questionário preenchido o mais breve possível.

Contando com a colaboração de V.Sa., subscrevemo-nos,

Atenciosamente

Profª Fernanda Aparecida Cintra

Área Médico-cirúrgica – Curso de Enfermagem

Faculdade de Ciências Médicas-UNICAMP

Recebido em 05/12/88